



32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!”

## *Vigilância em Saúde*

### **A MORTALIDADE INFANTIL EM 2017 NO MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES – COMEMORANDO UM DÍGITO**

Rosângela Cunha, Rebeca Barufi

1 Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes - Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes  
Mogi das Cruzes

#### **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

A mortalidade infantil é tema constante em todo o mundo. É um indicador de qualidade dos serviços de saúde, saneamento básico e educação. A mortalidade vem caindo mas não de forma homogênea. Nos países desenvolvidos economicamente, as taxas são muito baixas, batendo médias inferiores a 3 mortes para cada 1000 nascidos como Suécia, Noruega, Japão, Islândia, Finlândia e Cingapura. Na contramão, existem países com taxas acima de 100 óbitos para cada 1000 nascidos como Afeganistão, Angola, Somália e Serra Leoa. Segundo a UNICEF, o Brasil se destaca como um dos países que registrou queda mais representativa, alcançando a sétima posição ficando atrás de Maldivas, Estônia, Arábia Saudita, Turquia, Macedônia e Peru. O Brasil conseguiu bater a meta da redução da mortalidade infantil estabelecida pelas Nações Unidas dentro dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) com 3 anos de antecedência. O País conseguiu reduzir sua mortalidade em 77% de 1990 para 2012, caindo de 62 para 14 mortes a cada 1000 nascidos vivos. Dentre os fatores decisivos para a queda da mortalidade estão o foco na atenção primária com atendimento de qualidade a gestante e a criança, promoção de aleitamento materno, imunização, acesso e assistência na rede hospitalar. Outras esferas como serviço de saneamento ambiental, educação e programas de transferência de renda são também peças fundamentais para o sucesso alcançado. Diante do cumprimento das metas da ODM (200-2015), o Brasil passou a ocupar assento no Grupo de Alto Nível da ONU que acompanha os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) com agenda até 2030. Essa agenda contém 169 metas a serem cumpridas por meio de ações integradas entre os ministérios, agências e órgãos públicos. A meta 3 preconiza: “até 2030 acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, com todos os países objetivando reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos até 12 por 1.000 nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos para pelo menos até 25 por 1.000 nascidos vivos”. O município de Mogi das Cruzes conseguiu reduzir o índice de mortalidade infantil para um dígito, caindo de 22,03 em 2000 para 9,48 em 2017.

#### **OBJETIVOS**

Apresentar os resultados da evolução dos indicadores de mortalidade, as ações realizadas e estratégias no processo de trabalho em 2017

#### **METODOLOGIA**

Trata-se de estudo descritivo, a partir da análise de dados secundários do Sistema de Informação de mortalidade (SIM), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), e da SIM/SINASC



32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!”

- Vigilância Epidemiológica de Mogi das Cruzes (dados locais). Foram avaliados também relatórios do Comitê de Mortalidade materna e Infantil com dados referentes evitabilidade, causa de óbito, presença de má formação e local do óbito.

## RESULTADOS

Inegavelmente, um dos fatores para a queda da mortalidade infantil foi a estruturação crescente dos serviços e a evolução da qualificação dos nossos recursos humanos (médicos e não médicos). Numa palavra, trata-se de compreender melhor os processos e aperfeiçoar a estrutura, principalmente no seu elemento humano. Avaliando os últimos 17 anos, obtivemos um decréscimo importante no coeficiente de mortalidade (relação entre nascidos vivos e óbitos), com queda no índice de um coeficiente de 22, 03‰ (por mil) para 9, 48‰ em 2017, mais de 50% de redução, semelhante aos números encontrados nos países desenvolvidos. Em 2017, no município de Mogi das Cruzes ocorreram 6331 nascimentos e 60 óbitos. Dentre os óbitos ocorridos nas maternidades mogianas (1 pública e 1 privada), o serviço público apresentou um coeficiente de mortalidade de 5, 06 (4146 nascimentos e 21 óbitos) e o privado um coeficiente de 12, 05 (1161 nascimentos e 14 óbitos). Foi apontada uma região na cidade onde ocorreram o maior número de óbitos, sendo que o bairro de Jundiapéba detêm 18, 3% das mortes (Comitê solicitou a implantação de uma unidade básica de saúde para suprir a deficiência de atendimento nesta região). Em relação a presença de alguma má-formação, 20% das crianças a apresentaram, sendo a mais frequente a cerebral (3 casos). Em relação a evitabilidade, 31 casos foram considerados evitáveis (51, 66%), 12 inconclusivos (20%) e 17 inevitáveis (28, 33%). Dentre as causas da evitabilidade, seguindo a Lista Brasileira de Evitabilidade de Malta e col. em 45% dos casos foram apontadas causas reduzíveis por adequada atenção a mulher na gestação, seguido de 16, 1% reduzível por ação adequada de diagnóstico e tratamento, 13, 3% reduzível por adequada atenção ao recém-nascido e 6, 4% reduzível por ação adequada de promoção à saúde vinculada a ações adequadas de atenção em saúde. Diante de dados obtidos do Comitê em anos anteriores, a Secretaria de Saúde adotou algumas medidas com o propósito de diminuir o número de óbitos a saber: Capacitação Profissional sobre Pré-natal. Implementação e ampliação das ações do Ambulatório de Recém-Nascido de Alto Risco, com atenção especial aos casos de sífilis congênita. Implantação de testes rápidos para Sífilis, HIV e Hepatites em toda a Rede Básica. Monitoramento e busca ativa de novos casos de sífilis pelo Programa Alô Mãe Mogiana (programa que monitora as gestantes e esclarece dúvidas) Captação Precoce das Gestantes. Implantação de indicadores municipais com monitoramento e auditoria das ações executadas - Grupo Condutor Municipal da Rede Cegonha. Capacitação dos profissionais da Santa Casa sobre Aleitamento Materno e testes rápidos de Sífilis, HIV e Hepatites. Intensificação das ações do Banco de Leite Humano com distribuição de leite para bebês da UTI Neonatal. Ampliação da Oferta de Exames de Ultrassonografia, assim como alteração no fluxo de agendamento a fim de otimizar a oferta. Implantação do Laboratório de Análises Clínicas com resultados rápidos e de alta confiabilidade com prioridade para as gestantes na realização de exames de análises clínicas.



**32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO**

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!”

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Haverá sempre o desafio de prestar a melhor assistência possível com o recurso existente – cuja experiência mostra que jamais será, o recurso, suficiente. Tal resultado positivo foi um esforço de todos envolvidos no ciclo gravídico puerperal, processo iniciado na gravidez e terminado (para efeito do combate à mortalidade infantil) ao final do primeiro ano de vida.